

FABIANA CARDOSO DA CRUZ

**VILA DORCAS: UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA REINTEGRAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, EM TAGUATINGA-TO.**

PALMAS – TO

2022

FABIANA CARDOSO DA CRUZ

**VILA DORCAS: UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA REINTEGRAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, EM TAGUATINGA-TO.**

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Msc. Fernanda Brito Abreu.

FABIANA CARDOSO DA CRUZ

**VILA DORCAS: UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA REINTEGRAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, EM TAGUATINGA-TO.**

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC I como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Titulação. Nome do professor orientador.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Msc. Fernanda Brito Abreu  
(Orientador)

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Camila de Queiroz Pimentel Lopes  
(Membro Interno)

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Rosana Delmundes Bezerra  
(Membro Externo)

Palmas – TO

2022

## RESUMO

CRUZ, Fabiana Cardoso da. Título do trabalho. ANO. 2022 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, ANO.

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento e profissionalização de mulheres que se encontram em estado de vulnerabilidade, visando a reintegração social. O local para implantação deste projeto fica situado na cidade de Taguatinga- TO, no setor Leste e trata-se de uma área residencial, encaixando-se nos quesitos necessários para o desenvolvimento de tal finalidade. A implantação deste empreendimento levou em consideração estudos, pesquisas e entrevistas realizadas, visto que, Taguatinga-TO e as cidades vizinhas, possuem um déficit no atendimento de tais demandas sociais. A ideia da elaboração do projeto consiste em dar suporte emocional e educacional para que elas sejam reinseridas na sociedade, com plena capacidade de viver com qualidade. Os princípios para concepção do projeto, foram propostos para atender as necessidades dessas mulheres, com os seus filhos, propondo ambientes confortáveis, funcionais e aconchegantes. Outro ponto de destaque é a parte educacional e de entretenimento da edificação, pois disponibiliza oficinas e biblioteca, assim como a exposição e venda das obras produzidas, sendo o lucro revertido para as ações educacionais. As diretrizes arquitetônicas e urbanísticas foram norteadoras para criar espaços bem dimensionados, locais de uso coletivo e privado, ficando evidente assim a relevância desse tipo de empreendimento.

Palavras-chave: Arquitetura social; Acolhimento feminino; Reintegração social; Espaços Transformadores.

## ABSTRACT

SOBRENOME, Nome. **VILA DORCAS: Shelter and Professionalization Space for Woman in Vulnerable Situations in Taguatinga-TO**. ANO. 2022 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, ANO.

The present work consists of the development of a preliminary architectural design of a reception and professionalization center for women who are in a state of vulnerability, aiming at social reintegration. The location for the implementation of this project is located in the city of Taguatinga- TO, in the East sector and it is a residential area, fitting the necessary requirements for the development of such purpose. The implementation of this project took into consideration studies, research and interviews carried out, since Taguatinga-TO and the neighboring cities have a deficit in meeting such social demands. The idea of the project's elaboration consists in giving emotional and educational support so that they can be reinserted in society, with full capacity to live with quality. The project conception principles were proposed to meet the needs of these women, with their children, proposing comfortable, functional, and cozy environments. Another highlight is the educational and entertainment part of the building, as it offers workshops and a library, as well as the exhibition and sale of the works produced, with the profit being reverted to the educational actions. The architectural and urbanistic guidelines were guiding to create well-dimensioned spaces, places of collective and private use, thus making evident the relevance of this type of enterprise.

Keywords: Social Architecture; Female Reception; Social Reintegration; Transformative Spaces.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Casa da Mulher Brasileira(CMB).....	20
Figura 2. Setorização - Casa da Mulher Brasileira.....	21
Figura 3. Planta Baixa Setorizada- CMB.....	21
Figura 4. Moradias Infantis- Fazenda Canuanã .....	22
Figura 5. Planta Baixa – Fazenda Canuanã.....	23
Figura 6- Casa de acolhimento Dinamarca- Fachadas .....	24
Figura 7- Casa de acolhimento Dinamarca- Composição Formal.....	25
Figura 8. Localização do Terreno .....	26
Figura 9. Entorno do Terreno.....	27
Figura 10. Infraestrutura Existente 1 .....	28
Figura 11. Infraestrutura Existente 2 .....	28
Figura 12. Vegetação- Vista aérea.....	29
Figura 13- Ventilação predominante e incidência solar.....	30
Figura 14. Vegetação -vista aérea .....	30
Figura 15- Perfil topográfico.....	30.
Figura 16. Organograma .....	32
Figura 17. Funcionograma .....	32
Figura 18. Imagem ilustrativa da transformação do casulo.....	34
Figura 19. Acessos e setorização do lote.....	35
Figura 20. Estratégias Compositivas.....	36
Figura 21. Ilustração de parede em tijolo ecológico .....	37
Figura 22. Esquema de captação de água da chuva .....	39
Figura 23. Sistema de produção de gás através de biodigestor.....	40
Figura 24. Esquema ilustrativo de funcionamento de composteira.....	40
Figura 25. Esquema de funcionamento de painel fotovoltaico.....	41
Figura 26. Demonstração de funcionamento dos brises.....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Programa de Necessidades Casa de acolhimento Dinamarca.....	24
Tabela 1. Programa de Necessidades e Pré- Dimensionamento.....	31

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01. Tipos de Violência .....	15
Quadro 02. Serviços especializados de atendimento a mulher.....	16
Quadro 03. Diretrizes conforme a norma 15401/2006 .....	17
Quadro 04. Espaços propostos pelo Termo de Referência.....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**



APM	Área Pública Municipal
AR	Área residencial
CBN	Casa da Mulher Brasileira
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CRAS	Centro de Referência em Assistência Social
DEAM	Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher
FDE	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Plano Municipal de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata ao dono da vida, autor e consumidor da minha fé, aquele que torna possíveis todas as coisas, que me motiva, sustenta, inspira e move todos os dias, Jesus, o Cristo, filho do Deus vivo.

Aos meus pais, Luiza e Sebastião César (In Memoriam), e meu irmão Jallis, por todo apoio, amor e incentivo recebidos em toda a minha caminhada, dispensaram esforços sem medida para a realização desse sonho.

Sou grata ao meu marido Cesar Junior, pelo companheirismo, dignidade, compreensão e incentivo. Obrigada, todo o amor do meu coração, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse por trabalhos longos e difíceis, conciliados as atividades em nosso lar. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

A minha filha, Maria Luiza (Wedekiá Karajá), que em sua inocência, muito me incentivou e foi minha companheira de faculdade até o fim.

Ao meu irmão de coração, Jorge Celestino, por investir tempo, confiança e acreditar no meu sonho. Seu incentivo foi fundamental nessa caminhada.

Aos meus pastores Pr César Augusto e Pra. Isélia Costa, pelo primeiro incentivo para a realização deste sonho, pelas orações e todo apoio, estiveram comigo desde a realização da minha matrícula.

Aos meus tios Dijalma e João Edmar, por se fazerem pais, nos momentos mais difíceis da minha vida, pelas orações, apoio financeiro e zelo em todos os momentos.

Aos meus professores, em especial à minha orientadora Msc. Fernanda Brito Abreu, por toda sabedoria, paciência e conhecimento repassados nesses árduos anos.

Meus agradecimentos aos amigos de faculdade, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte da minha formação, o meu mais sincero sentimento de gratidão.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Problemática .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Panorama das condições de mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.1 Tipos de Violência .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.2 Centros Femininos de Acolhimento e Profissionalização .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1.3 Arquitetura para o bem estar e promoção de autonomia às vítimas de violência.....</b>	<b>17</b>
<b>4 ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Casa da Mulher Brasileira.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Moradias Infantis- Fazenda Canuanã – Fundação Bradesco. ....</b>	<b>22</b>
<b>5 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1 Escolha e Análise do Terreno .....</b>	<b>25</b>
<b>5.1.1 Localização .....</b>	<b>26</b>
<b>5.1.2 Índices urbanísticos e Uso do solo. ....</b>	<b>26</b>
<b>5.1.3 Análise de entorno. ....</b>	<b>27</b>
<b>5.1.4 Infraestrutura existente.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1.5 Incidência solar, Ventilação e Precipitação pluviométrica .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1.6 Vegetação e Topografia .....</b>	<b>29</b>
<b>5.2 Programa de necessidades e Pré- Dimensionamento e setorização...31</b>	
<b>5.3 Funcionograma .....</b>	<b>32</b>
<b>5.4 Legislação e Normas técnicas .....</b>	<b>33</b>
<b>5.5 Partido arquitetônico .....</b>	<b>34</b>
<b>5.5.1 Estratégias funcionais .....</b>	<b>34</b>
<b>5.5.2 Estratégias compositivas. ....</b>	<b>35</b>
<b>5.5.3 Sistemas Construtivos.....</b>	<b>36</b>
<b>5.5.4 Estratégias de Sustentabilidade. ....</b>	<b>37</b>

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS ( COLOCAR EM ORDEM ALFABÉTICA).....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa realizar estudos para o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de uma vila de acolhimento à mulheres em situação de vulnerabilidade em decorrência de violência doméstica no município de Taguatinga-TO, integrando diversos serviços como assistência social, psicológica e jurídica e profissionalização para todas as mulheres vítimas de violência doméstica, urbana ou rural.

A proposta prevê um local onde as vítimas possam buscar auxílio quando se sentirem violentadas, tais como proteção, assistência para retornar as suas atividades cotidianas, autonomia, assistência psicossocial e moradia temporária. O estabelecimento, portanto, poderá ser usado e destinado para tratar traumas e prevenir violência.

Atualmente, Taguatinga conta com um CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), espaço que atende a pessoas em situação de vulnerabilidade financeira independente da razão e, direciona-os para acolhimento e assessorias sociais. Além deste, a cidade conta também com a Secretaria de Assistência Social, a quem compete prestar o atendimento assistencial destinado a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Ainda que os equipamentos ofertados tenham diretrizes eficazes, não há uma prática efetiva de proteção, cuidado e profissionalização, o que justifica, dessa forma, o interesse em se propor um centro de atendimento às mulheres vítimas de violência, que ofereça acolhimento à todas as vítimas, acompanhadas de seus filhos ou não, em situação de vulnerabilidade devido aos traumas obtidos através da opressão.

Para tanto, este estudo fará uso de uma abordagem quali-quantitativa, através da exploração da realidade e das necessidades do público-alvo por meio de pesquisas bibliográficas e levantamentos de dados no site da Secretaria de Segurança Pública (SSP) e Prefeitura Municipal de Taguatinga. Foram realizadas entrevistas com representantes do CRAS, da Secretaria Municipal de Educação e do Polo da Universidade Aberta do Brasil em Taguatinga para obtenção de informações acerca das demandas e das ofertas educacionais e assistenciais que a cidade oferece.

Portanto, este trabalho tem como objetivo propor o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que siga os princípios da sustentabilidade e da bioclimatologia para acolhimento e profissionalização das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, tal projeto beneficiará os aspectos econômicos, sociais, ambientais e de qualidade de vida do público. Havendo assim um centro de caráter hospitaleiro, com moradia, assistência, educação e lazer, e uso responsável dos recursos naturais, criando assim condições de crescimento para o município, ofertando produtos e serviços de qualidade com custos menores.

### 1.1 Problemática

Os altos índices de marginalização, baixa instrução escolar e violência contra mulheres e crianças, unidos a ausência de políticas, ações e espaços de assistência e reintegração, aliados ao despreparo da sociedade para lidar com esse tipo de situação, falta de oportunidades e profissionalização, bem como insuficiência no acesso à educação, formam um ciclo que ocasiona sérios impactos negativos a sociedade. Esses impactos reforçam a necessidade de espaços que ofereçam apoio psicológico, instrução, capacitação, esperança e apoio espiritual em espaços pensados de forma inteligente colaborando para esse processo de readaptação, cura e autonomia. Frente a essa realidade, de que maneira uma proposta arquitetônica de um Centro de Apoio e Profissionalização pode contribuir para a transformação dessa realidade?

### 1.2 Justificativa

Essa tipologia de empreendimento promove um olhar de esperança às mulheres da região de Taguatinga-TO, amenizando os impactos causados pela violência doméstica e baixa instrução escolar, proporcionando abrigo, instrução e apoio emocional. A profissionalização destas mulheres traz qualidade de vida as suas famílias, gera emprego e renda e ocasiona autonomia financeira, possibilidades de crescimento e realização de sonhos.

Enquanto ambiente de socialização, visa referenciar a cidade na região no tocante a espaços arborizados, inteligentes e que proporcionam bem-estar. O empreendimento será, portanto, amparado na perspectiva social por promover justiça social através da autonomia financeira desencadeando novas possibilidades nas profissões e serviços de qualidade oferecidos na cidade.

No que diz respeito ao viés ambiental, este projeto será pensado para impactar na cidade os reflexos da gestão inteligente dos resíduos, o uso de materiais de baixo impacto ambiental e da energia renovável. Além disso serão utilizadas estratégias de iluminação e ventilação natural, bem como de um espaço referência em conforto ambiental, gerado através destas estratégias aliadas com os benefícios da arborização e do paisagismo ao processo de reinserção das mulheres no convívio social.

No tocante a perspectiva econômica, foi pensado para suprir as demandas da instituição uma parceria entre Município, por meio do PME (Plano Municipal de Educação) Estado e União, que através os pontos supracitados desencadeiam uma série de impactos econômicos na região. Destaca-se ainda a possível diminuição dos índices de desemprego e todas as consequências do mesmo, crescimento econômico do município, mão de obra qualificada e com melhor custo x benefício e o aumento do Capital de giro e PIB Municipal.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo geral

Elaborar proposta de um anteprojeto arquitetônico para uma vila de acolhimento e apoio emocional, espiritual e para a profissionalização de mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade de Taguatinga-TO.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Explorar o panorama de violência contra a mulher em âmbito nacional, estadual e municipal.
- Reunir dados sobre a relevância dos espaços de acolhimento no processo de autonomia de mulheres vítimas de violência.
- Propor espaços aconchegantes, sustentáveis, inteligentes e confortáveis que favoreçam a segurança, socialização para reintegração, profissionalização e autonomia de mulheres.

## 2 METODOLOGIA

A aplicação metodológica utilizada neste trabalho será do tipo exploratória, com levantamento de dados quali-quantitativos de informações sobre o público alvo da proposta e de como a arquitetura pode colaborar para o bem estar do indivíduo.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa, “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

O desenvolvimento da pesquisa se deu, inicialmente, a partir da análise dos índices de Violência Doméstica, em Taguatinga e região e das ações atualmente oferecidas como suporte a estas vítimas, sendo realizada por métodos classificados como mistos, ou seja, qualitativos e quantitativos.

Os dados foram recolhidos através de pesquisas bibliográficas, utilizando de artigos científicos buscados no Google Acadêmico e Scielo, além de pesquisa documental com o subsídio das legislações vigentes, bem como entrevistas.

Foram realizadas conversas informais com o Centro de Referência em Assistência Social para compreensão das demandas recebidas, por meio de questionário e coleta de dados com a Secretaria de Segurança Pública do Tocantins.

Para favorecer a compreensão acerca do funcionamento dessa tipologia de edificação foram realizados estudos de caso de construções com funções parecidas a nível nacional e estadual que atendam pessoas em situações similares, prestam o mesmo tipo de assistência ou ofereçam por meio de uma arquitetura de qualidade, espaços intencionais para reabilitação, reintegração ou profissionalização/capacitação.

Na sequência, o desenvolvimento do estudo projetual se embasará em análises de índices que delinearão os limites do projeto, tais como documentação legal, levantamento de necessidades coletados a partir de entrevistas e análises, bem como demais dados inerentes ao processo projetual.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será discorrida a contextualização do tema com base em investigações teóricas de autores e fontes relacionadas ao tema, para fundamentar, problematizar e esclarecer acerca do trabalho. Conforme o artigo 5º da Constituição da República que regula que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (Constituição da República–1988 Art.7. Conforme essa lei, fica garantida a igualdade entre os gêneros em qualquer lugar do país. Este direito constituído será o norteador nas análises seguintes:

#### 3.1 Panorama das condições de mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil

A violência, com suas consequências, traduz-se na violação dos direitos humanos e não escolhe classe social, raça, credo, etnia, sexo e idade (SANCHEZ, 2003). De acordo com Teles e Melo (2002, p. 15), violência,

[...] quer dizer o uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com vontade; é constranger, é tolher a liberdade, é incomodar, é impedir a outra pessoa de manifestar seu desejo e sua vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morta. É um meio de coagir, de submeter outrem ao seu domínio, é uma violação dos direitos essenciais do ser humano. Assim, a violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física ou moralmente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,2019) em um estudo conduzido em dez países, incluindo o Brasil, até 71% das mulheres com idade entre 15 e 49 anos já sofreram violência física e/ou sexual em algum momento das suas vidas. No Brasil, 23% das mulheres se tornam vítimas da violência doméstica, o que significa que a cada quatro minutos uma mulher é agredida. Dos agressores, 85% são os próprios parceiros.

A violência contra a mulher no Brasil é um problema social bastante recorrente, pois ainda há muita desigualdade sociocultural, onde em muitos lares ainda a cultura de superioridade masculina é distorcida, utilizada por pessoas ignorantes violentas que desencadeiam uma série de situações opressoras.

No Brasil, os aspectos associados à violência doméstica, na maioria dos casos estão relacionados à baixa instrução escolar e ao fato de a pessoa não possuir

trabalho remunerado, padrão de relacionamento afetivo (fixo e duradouro) e histórico de violência (ter sofrido ou convivido com violência durante a infância. OMS,2019.

Quanto ao número de violências e denúncias, esses casos são considerados genéricos, pois cerca de um terço das mulheres vítimas de violência doméstica não tomam providências após a violência, inclusive denúncias que também não são protocoladas (CPMCVM, 2021). pelo Comitê Permanente Conjunto de Combate à Violência contra a Mulher. Este órgão chegou a observar que, em 2019, apenas uma em cada três mulheres procurou a intervenção policial, e esse número vem aumentando ao longo dos anos.

A lei N° 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha , criada em 7 de agosto de 2006, por Luiz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de punir com mais rigor os agressores contra a mulher no âmbito doméstico e familiar, cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher em conformidade com a Constituição Federal (art. 226, § 8º) , dispõe sobre a criação de Juizados contra a violência doméstica e familiar da mulher e estabelece medidas de assistência e proteção à mulher que se encontre em situação de violência doméstica e familiar. Abaixo segue a relação dos âmbitos alcançados pelos efeitos desta lei:

a) no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

b) no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

c) em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

### 3.1.1 Tipos de Violência

Segundo a Lei Maria da Penha (2016), capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme ilustrado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Tipos de violência:

- |    |   |
|----|---|
| I. | Violência Física: Qualquer ato que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher. Espancamento, atirar objetos, sacudir ou apertar os braços, estrangulamento, sufocamento, lesões, tortura, entre outros. |
|----|---|

II.	Violência Psicológica: Qualquer ato que cause danos emocionais, diminuição da autoestima, prejudique seu desenvolvimento ou vise controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. Ameaças, perseguição, constrangimento, manipulação, insultos, exploração, entre outros.
III.	Violência Sexual: Qualquer ato que a constranja presenciar, manter ou participar de relações sexuais não desejadas, coação ou uso da força. Estupro, obrigar a fazer atos sexuais que lhe causam repulsa, impedir o uso de métodos contraceptivos, forçar a mulher a abortar, entre outros.
IV.	Violência Patrimonial: Qualquer ato que configure retenção, subtração, destruição parcial de seus objetos, documentos pessoais, bens, valores e recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. Furto, extorsão, controlar o dinheiro, privar de bens, causar danos a objetos dos quais a mulher gosta, entre outros.
V.	Violência Moral: Qualquer ato que configure calúnia, difamação ou injúria. Tentar manchar a reputação, fazer críticas mentirosas, expor a vida íntima, distorcer e omitir fatos para deixar a mulher em dúvida sobre sua memória e sanidade, entre outros.

Fonte: Lei Maria da Penha (2016) adaptado pela autora (2022).

### 3.1.2 Centros Femininos de Acolhimento e Profissionalização

Os Serviços Especializados de Atendimento à Mulher (Senado Federal 2022), conforme o quadro 2, os serviços que atendem exclusivamente a mulheres e que possuem *expertise* no tema da violência contra as mulheres são:

Quadro 2- Serviços Especializados de Atendimento a Mulher.

I.	Casas-Abrigo
II.	Casas de Acolhimento Provisório
III.	Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)
IV.	Núcleos ou Postos de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns
V.	Defensorias Públicas e Defensorias da Mulher (Especializadas)
VI.	Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher
VII.	Promotorias e Promotorias Especializadas
VIII.	Casa da Mulher Brasileira (CBN)
IX.	Serviços de Saúde Geral e Serviços de Saúde voltados para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica.

A Vila Dorcas adotará a tipologia da Casa da Mulher Brasileira, acrescida do serviço de abrigamento temporário, presente na tipologia Casa Abrigo, com ressalva da alteração do período em que a moradia poderá ser utilizada, passando de 15 dias para 60 dias, podendo ser prorrogado mediante comprovação da necessidade.

A proposta conceitual do projeto prevê o auxílio na integração de serviços qualificados para as mais diversas formas de violência contra a mulher em um mesmo

espaço, oferecendo; apoio psicossocial e espiritual; moradia temporária pelo período de 3 meses, podendo ser renovado pelo tempo necessário para a recuperação de sua autonomia; promoção de autonomia econômica e social; cuidado das crianças através de ensino de caráter e princípios Cristãos.

### 3.1.3 Arquitetura para o bem estar e promoção de autonomia às vítimas de violência.

A Arquitetura constitui todo espaço ao nosso redor e fornece as condições necessárias para o desenvolvimento humano, produzindo reflexos na saúde e bem-estar do indivíduo. A ciência e arte podem ter uma série de efeitos no humor e comportamento das pessoas. A Arquitetura, portanto, pode e deve ser usada como um instrumento de transformação através do design, o layout, as cores e outros fatores que compõem o ambiente. Tudo é planejado para que cada elemento trabalhe com a missão de promover a melhor experiência possível seja a nível estético, funcional ou emocional.

Outra ferramenta muito expressiva e de profundo valor terapêutico é o uso dos espaços ajardinados e as suas capacidades naturais de cura para reduzir o stress e ansiedade e promover o bem estar físico, mental emocional e espiritual ao mesmo tempo em que o levam ao ar livre desfrutando da natureza.

Para melhor direcionar as decisões de projeto para essa tipologia, foram levadas em consideração algumas fontes de referência, tendo como destaque duas: a NBR 15104 por se tratar de meios de hospedagem que são temporários, tal como o objeto de estudo desse trabalho, e a Cartilha Nacional de Assistência Social (CNAS).

Considerando as diretrizes da norma 15401/2006, julgou -se importante destacar algumas, conforme apontado no quadro 3.

Quadro 3 – Diretrizes conforme norma 15401/20.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitetura e impactos da construção local: A arquitetura deve ser integrada a paisagem, gerando o menor impacto na sua implantação. Convém a utilização de materiais disponíveis na região de fontes sustentáveis. A volumetria deve ser harmônica com o entorno</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eficiência energética: Deve ser implantado medidas que minimizem o consumo de energia. É recomendável o uso de fontes de energia renovável, considerando o uso de tecnologia solar e outras que gerem menor impacto ambiental. Usar técnicas para que maximizem a eficiência energética, como isolamento térmico de paredes e forro, ventilação natural, uso de iluminação natural entre outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saúde e segurança: Deve estabelecer e manter procedimentos para a identificação de perigos, avaliação de riscos e implementação de medidas de controle necessárias, como</li> </ul>

atividades de rotina ou não. Atividades de todas as pessoas que têm acesso a edificação. Atendimento de emergências e acidentes.
--

O Conselho Nacional de Assistência Social através da Cartilha de orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, instrui ‘acerca da Infraestrutura física para que garanta espaços privados e adequados ao desenvolvimento da criança e do adolescente. O espaço físico do serviço de acolhimento deve ser aconchegante e seguro, com padrões arquitetônicos semelhantes ao de residências, organizado de modo a favorecer a privacidade, a interação das crianças/adolescentes e a exploração do ambiente. Para tanto, pode contar, por exemplo, com livros de histórias, gibis, brinquedos, jogos, armários, cômodas, etc. Deve oferecer acessibilidade, espaços para a realização das tarefas escolares, atendendo, ainda, aos demais requisitos apresentados neste documento.

Os quartos deverão, obrigatoriamente, possuir espaços específicos para guardar os objetos pessoais, devendo ser evitado o uso coletivo de roupas e demais artigos de uso pessoal. Recomenda-se que, em cada quarto sejam acolhidas até 4 (quatro) crianças/adolescentes. Esse número não deverá ser superior a 6 (seis) crianças/adolescentes por quarto. Para organizar a distribuição de crianças e adolescentes por quarto deverão ser observados os seguintes aspectos: idade, sexo, se há grupo de irmãos ou com outros vínculos parentescos, dentre outros. Salvo situações de grupos familiares, crianças e adolescentes devem ocupar quartos separados e, no caso de adolescentes, apenas os do mesmo sexo devem dividir um mesmo quarto. A distribuição por quartos deverá observar, ainda, a afinidade construída espontaneamente entre os pares.” (CNAS,2008)

Acerca da Localização, orienta-se que “A localização áreas residenciais, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos” (CNAS,2008). O Documento indica também que a fachada e aspectos gerais da construção deverá manter aspecto semelhante ao de uma residência, seguindo o padrão arquitetônico das demais residências da comunidade na qual estiver inserida. Deve-se evitar a instalação de placas indicativas da natureza institucional do equipamento.

A Secretaria Especial de Política para Mulheres, através do termo de referência, que é um documento proposto com a finalidade estabelecer conceitos, princípios,

diretrizes e ações de prevenção e combate à violência contra a mulher, fundamenta as ações voltadas para a construção, reforma e reaparelhamento dos serviços especializados nos centros de referência para mulheres em situação de violência.

O centro de referência deve exercer a articulação dos serviços que integram a rede de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade social e manter um bom relacionamento com outros serviços (públicos ou não) que funcionem como porta de entrada para o amparo das vítimas. Sua localização deve ser em local de fácil acesso à essas mulheres.

Segundo o Termo, a estrutura do espaço físico deve-se ter por base a população a ser atendida, estabelecendo tais espaços (quadro 4):

Quadro 4 - Espaços propostos pelo Termo de Referência:

<ul style="list-style-type: none"> <li>Recepção / Sala de espera: Espaço físico de agradável ambientação, cuja área possa comportar uma mesa de atendimento ou equipamento equivalente, uma ou duas cadeiras;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala de Direção / Administração: sala para abrigar a direção e responsáveis pela administração do Centro, com mesas de trabalho, espaços para arquivos e cadeiras para visitas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Salas de Atendimento: para atendimento das usuárias, conforme a metodologia e dinâmica dos Centros;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala Multiuso: sala com área suficiente para realizar reuniões, palestras, cursos, oficinas, lazer e atendimento em grupo;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Copa: espaço para preparo de refeições;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Almoxarifado/Depósito: sala para estocagem de material, equipamentos e material de limpeza e higiene;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Banheiros: masculinos e femininos, para usuárias e funcionários.</li> </ul>

## 4 ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa científica que analisa edificações de tipologias semelhantes com o propósito de examinar técnicas construtivas, materiais utilizados, estratégias arquitetônicas que podem colaborar com o trabalho proposto.

### 4.1 Casa da Mulher Brasileira

Local: Curitiba-PR

Ano: 2016

Arquitetos: Marcelo Pontes e Valéria Laval

A Casa Abrigo constitui uma unidade pública estatal de prestação de serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, com unidades em Curitiba-PR, Brasília-DF, São Paulo-SP, Fortaleza-CE, São Luiz-MA e Boa Vista-RR, que acolhe e protege provisoriamente mulheres com risco de morte, vítimas de violência doméstica e familiar, ou nas relações íntimas e de afeto, e filhos do sexo masculino, até doze anos de idade incompletos, e dependentes do sexo feminino, sem limitação de idade. Oferece serviços especializados com psicólogos, assistentes, advogados e demais profissionais. A Gestão da Casa da Mulher Brasileira é compartilhada entre a união, o estado e o município.

A Edificação trás referências às cores da Bandeira Brasileira, enriquecendo a identidade arquitetônica proposta (Figura 01)

Figura 01: Casa da Mulher Brasileira (CMB)



Fonte: Unifacvest

O programa de necessidades foi gerado de acordo com as orientações Cartilha do programa, composto pelos seguintes atendimentos:

a) Acolhimento e triagem, b) Apoio Psicossocial c) Delegacia d) Juizado ou Vara Especializada e) Ministério Público f) Defensoria Pública g) Alojamento h) Promoção de autonomia econômica i) Central de Transportes.

O projeto é de autoria dos arquitetos Marcelo Pontes e Valéria Laval, e foi feito para ser implantado em todas as capitais do Brasil e por se tratar de um projeto padronizado, deve se contemplar as seguintes premissas:

- a) Integração espacial dos serviços, para facilitar a articulação entre as diferentes ofertas de atendimento;
- b) Espaço aconchegante e seguro para ofertar acolhimento e atendimento humanizado;
- c) Redução de custos, conforme os princípios da eficiência e da economia na

administração pública;

- d) Unidade visual e arquitetônica da Casa em todas as capitais, de maneira a  
e) constituí-la como uma referência para as mulheres em situação de violência.

A principal característica do edifício é sua cobertura levemente ondulada de cores, verde e amarelo, representado a bandeira brasileira e roxa, que segundo a secretária de políticas para mulheres, a segunda está associada a ideia de proteção e acolhimento, além de ser uma forma que ajuda a mulher a identificar que nesses locais contarão com assistência e estarão protegidas.

O sistema construtivo utilizado na CBM é de alvenaria estrutural, pois se tratando de obra pública, reflete na redução de custos e em um tempo menor de construção. O projeto é o mesmo para todas as unidades, podendo ser reajustado às condições de cada terreno.

Nas figuras abaixo (figura 02 e figura 03), podemos identificar a distribuição dos espaços que atendem as mulheres da Casa da Mulher Brasileira:

Figura 02 Setorização – CMB



Fonte: Unifacvest

Figura 03 - Planta baixa setorizada CMB.





Fonte: Unifacvest

A Casa da mulher Brasileira traz referências importantes a este estudo, deste a sua concepção até os detalhes das cores e formas utilizadas ,sendo pensados para o acolhimento.

#### 4.2 Moradias Infantis- Fazenda Canuanã – Fundação Bradesco.

Local: Formoso do Araguaia- TO

Ano: 2017

Arquitetos: Escritório Aleph Zero e Marcelo Rosembaum.

Área Construída: 23344 m<sup>2</sup>

A escola-fazenda Canuanã atua em regime de internato, oferecendo aos alunos toda a infraestrutura de moradia, com dormitórios e áreas de descanso e convívio para que além do aprendizado, os alunos possam também se sentir em casa. As moradas possuem dormitórios completos com toda a infraestrutura completa para o descanso, convívio e organização dos alunos fora da sala de aula.

A Edificação é referência em sustentabilidade por utilizar em toda sua composição o uso de madeira de reflorestamento e de tijolos de solo-cimento fabricados na região, conforme visto na figura 04, a seguir:

Figura 04: Moradias Infantis - Fazenda Canuanã.



Fonte Arquidaily.2022

(ROSEMBAUN ,2017 ) A morada se organiza em duas vilas, uma masculina e outra feminina, que foram implantadas em dois extremos da fazenda, com 45 unidades de seis alunos em cada. Essa implantação cria um eixo “urbano” que norteia a paisagem e libera espaço para que o centro da fazenda seja futuramente ocupado apenas pelas atividades educacionais. Cada quarto está organizado em três camas-beliche, com lavanderia e banheiro. O mobiliário foi todo desenvolvido para criar privacidade e coletividade.

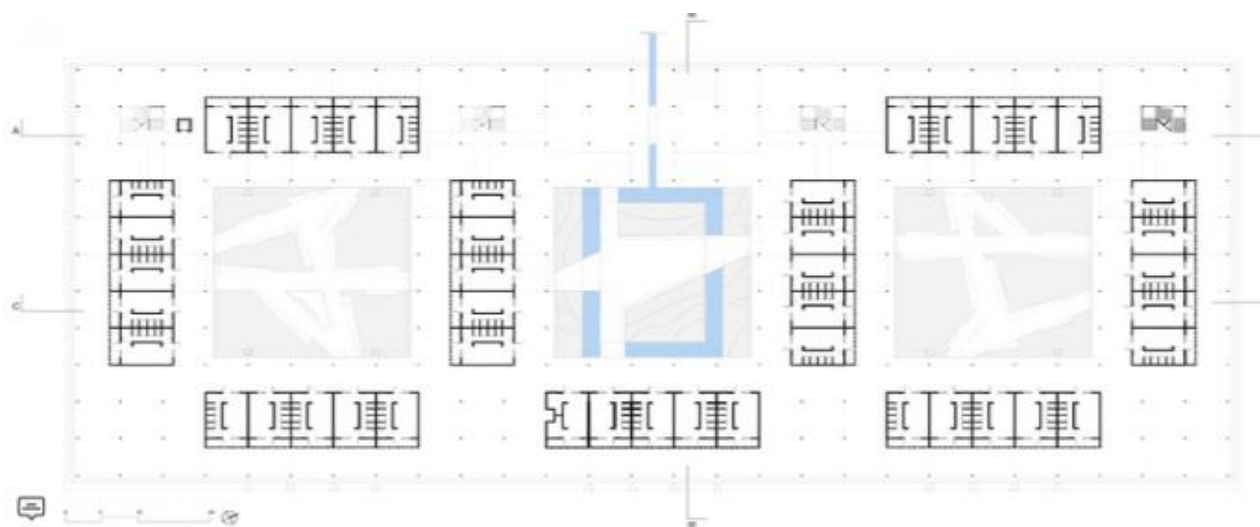
Os edifícios têm estrutura de madeira laminada colada (MLC), alta tecnologia que possibilita a fabricação industrial de madeira certificada, tendo como consequência o resultado leve e o baixo impacto ambiental. As paredes de tijolos de solo-cimento foram fabricadas na obra, com o solo da própria fazenda. Os tijolos são prensados e moldados in loco com o dimensionamento necessário para

obter o melhor desempenho e, depois, secos ao sol. Devido à sua propriedade física, os tijolos possuem uma maior inércia, reduzindo em 7°C a temperatura interna das moradas.

Em composição com os tijolos de adobe, o paisagismo feito a partir das espécies locais confere ao projeto uma integração da arquitetura ao processo pedagógico baseado na tradição e inovação. Cada quarto recebeu o nome de um animal ou planta da região, ilustrados em grafismos indígenas sobre a palha, confeccionados pelos Javaés.

Na Planta Baixa, conforme a imagem abaixo (figura 05), é possível conferir a distribuição dos blocos da moradia.

Figura 05: Planta Baixa – Fazenda Canuanã



Fonte: Arquidaily (2022).

As moradias infantis de Canuanã trazem em sua composição uma arquitetura que respeita a diversidade sociocultural, e a utiliza como elemento arquitetônico para proporcionar bem-estar e bons rendimentos no aprendizado.

### 4.3 Casa de Acolhimento para menores

Arquitetos: Cebra

Localização: Strandgårds Alle, 5300 Kerteminde, Dinamarca

Área: 1500 m<sup>2</sup> Ano do projeto: 2014.

O projeto em estudo é um centro de acolhimento para menores, localizado em uma área residencial urbana em Kertemide, Dinamarca e integra a tipologia da cidade entorno, respeitando e seguindo o altímetro e os mesmos padrões, com quatro circulações que permitem que os espaços abertos se misturem como o entorno.

Figura 06- Casa de acolhimento- Dinamarca Fachadas



Fonte: Arquidaily (2015).

Tabela 01- Programa de Necessidades – Casa de acolhimento Dinamarca.

SETOR	REPARTIÇÃO
ADMINISTRATIVO	SALA ADMINISTRATIVA
PRIVADO	DORMITÓRIOS
SOCIAL	SALA DE ESTAR
	SALA DE EVENTOS
	SALA DE ESTUDOS
SERVIÇO	SANITÁRIOS
	COZINHA
	LAVANDERIA

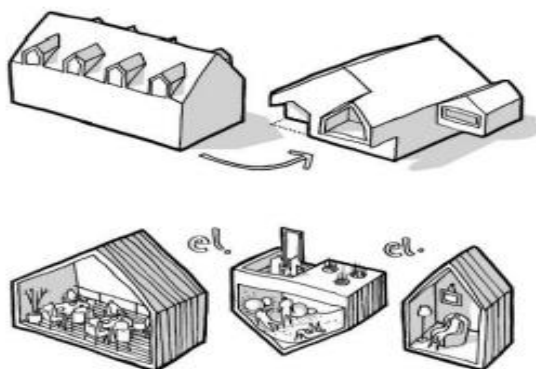
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A distribuição dos espaços é constituída por quatro residências, interligadas entre si, formando um único volume. Cada espaço atende uma faixa etária determinada. A área onde estão as crianças é voltada para um jardim e parque infantil, já a área onde localizam-se os jovens é voltada para a rua, buscando estimular a participação em atividades comunitárias. Os sótãos são utilizados para sala administrativa, e dormitórios, proporcionando assim uma visão mais ampla em relação a vida dos residentes.

A forma remete ao conceito do projeto “sentir-se em casa”, ou seja, os usuários precisam se sentir protegidos e acolhidos. A volumetria faz referência a uma típica casa dinamarquesa possuindo principalmente sótão e telhado com duas águas (ARCHDAILY, 2015). O conceito se faz presente na volumetria, sendo possível

assemelhar uma skyline, composta por elementos formais, como repetição e assimetria.

Figura 7 – Casa de acolhimento Dinamarca- Composição Formal



Fonte: Arquidaily( 2015)

O projeto é acolhedor e de fato proporciona visualmente o aconchego do lar, e a sensação de sentir-se em casa, trazendo grandes contribuições ao projeto.

## **.DESENVOLVIMENTO PROJETUAL**

Neste item apresentam-se as partes técnicas como identificação do terreno, pré-dimensionamento, partido arquitetônico, organograma e outros documentos técnicos que subsidiem o processo projetual.

### **5.1 Escolha e Análise do Terreno**

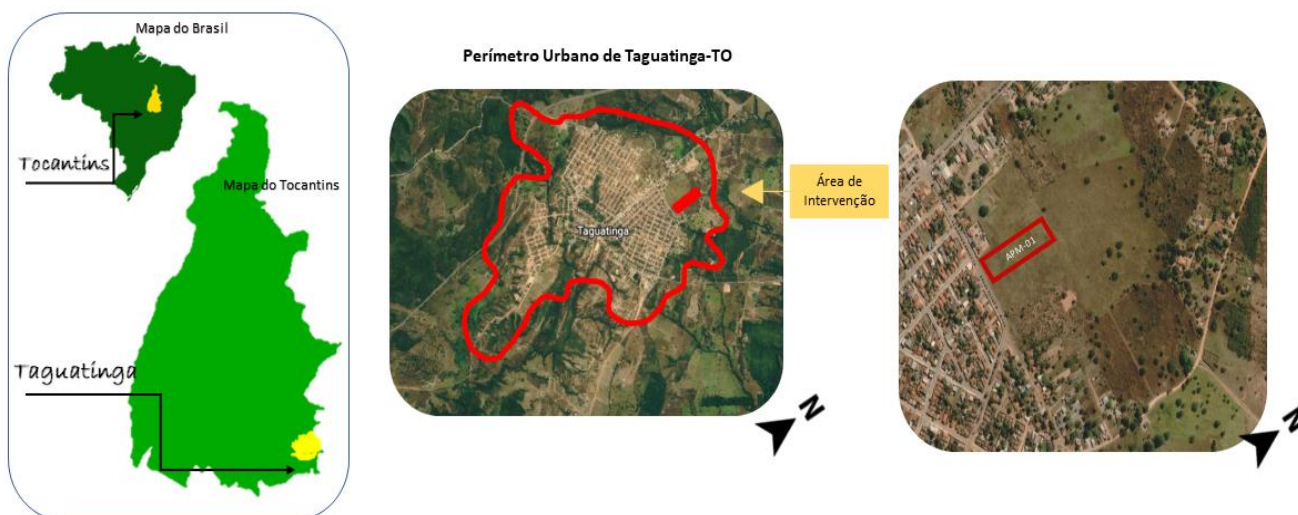
A área de intervenção foi escolhida tendo em vista as diretrizes do Conselho Nacional de Assistência Social através da Cartilha de Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e considerando aspectos ambientais, físicos e funcionais, aliado a questões referentes as melhores condições de ventilação e disposição solar. A partir disso, foi elaborado o programa de necessidades e fluxograma, considerando também a aplicação das normas técnicas e legislações vigentes e significativas a tipologia do anteprojeto. Considerando que o município de Taguatinga-TO não possui lei de uso do solo estabelecida, tampouco

código municipal de obras, não oferece mapeamento das divisões de lotes, foi escolhido como referência para este anteprojeto o código municipal de obras da cidade de Palmas-TO, bem como parâmetro de loteamentos.

### 5.1.1 Localização

A área escolhida para implantação da edificação está localizada no setor Leste, na Avenida Paraíba e para a definição da área de intervenção, foi tomado como referência os parâmetros da cidade de Palmas-TO. Pela tipologia de uso dessa edificação, o lote será considerado uma APM (Área Pública Municipal), sendo a primeira a ser implantada nesses parâmetros na cidade, então nomeada APM- 01, com as dimensões 200,00m x 60,00m, com área total de 12000,00m<sup>2</sup> em local não ocupado (Ver figura 06).

Figura 08: Localização do terreno



Fonte: Google Maps (2022) adaptado pela autora (2022).

O terreno está localizado em área residencial, proporcionando a privacidade e tranquilidade necessárias para essa tipologia de edificação. A região leste, é provida dos serviços de infraestrutura urbana básicos, tais como energia elétrica, iluminação pública, pavimentação asfáltica, sistemas de telecomunicações, rede de distribuição de água e tratamento de esgoto e desprovido de calçadas pavimentadas, conforme será explicitado a frente.

### 5.1.2 Índices urbanísticos e Uso do solo.

O índice urbanístico e de uso do solo será orientado pela Lei Municipal de nº 94 de 17 de novembro de 2004, que regulamenta o uso e ocupação do solo na cidade de Palmas,TO, conforme visto no quadro 5.

Quadro 5 – Diretrizes , conforme a lei nº 94 de 17 de novembro de 2004.

I - coeficiente de aproveitamento máximo = 1(um);
II - taxa de permeabilidade mínima = 30% (trinta por cento);
III - taxa de ocupação máxima: a) subsolo = 70% (setenta por cento); b) demais pavimentos = 65% (sessenta e cinco por cento).
IV - afastamento mínimo obrigatório: a) em divisa voltada para logradouro público: 5,00m (cinco metros); b) em divisa voltada para outro lote: 2,00m (dois metros).

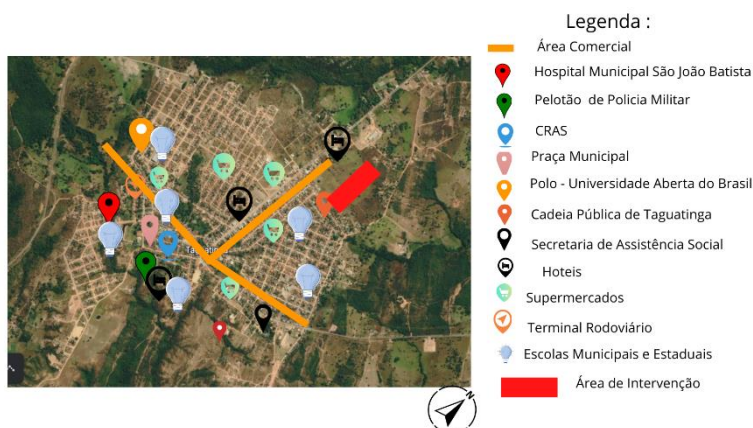
Considera-se também diretrizes contidas na lei complementar nº 209 de 4 DE JUNHO DE 2010, que dispõe sobre normas específicas para Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social - EHIS e normatiza procedimentos para análise de projetos, na forma que especifica, considerando os afastamentos da seguinte forma:

“Art. 10. Para os EHIS ficam admitidos os seguintes afastamentos mínimos entre as edificações, no mesmo terreno: I - edificação térrea: 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros); II - edifício com 2 (dois) pavimentos: 3,00 m (três metros); III - edifício com 3 (três) pavimentos: 5,00 m (cinco metros); IV - edifício com 4 (quatro) pavimentos: 6,00 m (seis metros).”

### 5.1.3 Análise de entorno.

O terreno está situado em uma área residencial, nas proximidades da BR 242, que liga a cidade ao município vizinho de Luiz Eduardo Magalhães-BA, com fácil acesso aos serviços básicos de saúde, educação e segurança e transporte (ver figura 07). O acesso a edificação será via Avenida Paraíba e será criado uma via de acesso lateral para viabilizar a entrada de serviço.

Figura 09: Entorno do terreno.



Fonte: Google Earth. 2009. Adaptado pela autora (2022).

#### 5.1.4 Infraestrutura existente

As vias de acesso ao terreno possuem pavimentação asfáltica, sinalização de trânsito, sistema de energia elétrica, iluminação pública, no entanto as calçadas não são pavimentadas (Figuras 08 e 09).

Figura 10 -Infraestrutura existente 1.



Fonte: Imagem registrada pela autora(2022)

Figura 11- Infraestrutura existente 2.



Fonte: Registrada pela autora (2022).

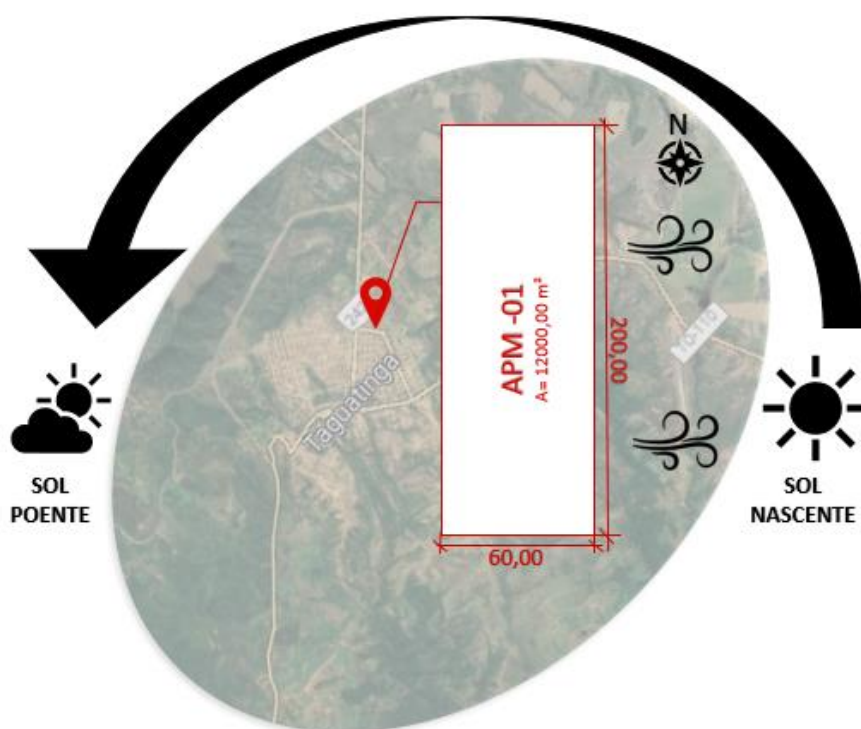
#### 5.1.5 Incidência solar, Ventilação e Precipitação pluviométrica

Quanto aos condicionantes climáticos, foram observados dados dispostos pela plataforma Projetando Edificações Energeticamente Eficientes (ProjetEEE), na qual é possível visualizar a predominância dos ventos vindos do Leste, seguido da direção

Norte. Os períodos chuvosos acontecem entre os meses de outubro a abril e as temperaturas mínimas e máximas mensais entre 20° e 35°.

A orientação Oeste é a que mais recebe insolação da tarde durante todo o ano, com isso deve-se utilizar elementos para proteger a edificação do sol, como também aproveitar a frequência dos ventos das orientações leste e norte para permitir a ventilação natural, conforme visto na (figura 10) que mostra o comportamento dessas incidências, de maneira conjunta, o que será ponto inicial para as tomadas de decisões projetuais.

Figura 12 Ventilação Predominante e Incidência Solar



Fonte: Google Maps (2022) adaptado pela autora. 2022.

#### 5.1.6 Vegetação e Topografia

O terreno apresenta-se com uma vegetação rasteira, com observância de nenhuma espécie de grande porte (figura 11), proporcionando maior flexibilidade na implantação da edificação e da arborização a ser instituída através de um paisagismo propositivo.

Com relação a condição topográfica, o terreno tem declividade que varia entre 6,00 m e 6,50 m da frente aos fundos, do sul ao norte, a região possui vegetações com características predominantes do cerrado, como pequenas árvores de tronco



grosso e tortuoso, além de gramíneas e arbustos, como é possível visualizar na (figuras 11, 12 e 13).

Figura 13: Vegetação e topografia.



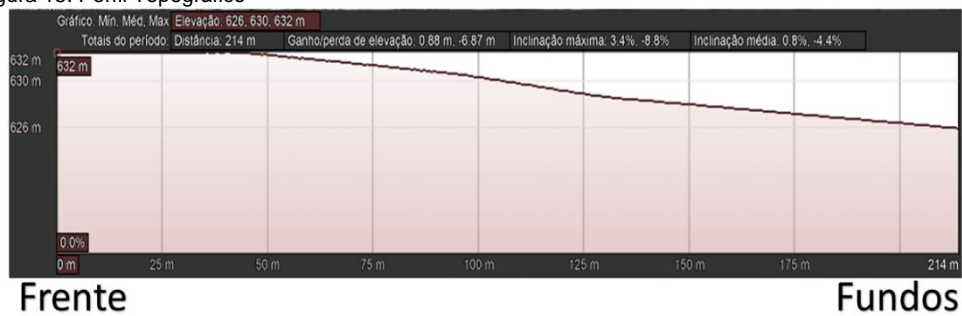
Fonte: Foto registrada pela autora. (2022).

Figura 14: Vegetação – Vista aérea



Fonte: Google Earth

Figura 15: Perfil Topográfico



Fonte: Google Earth

### 4.3 Programa de necessidades e Pré- Dimensionamento e setorização.

A proposta de anteprojeto arquitetônico em questão divide a estrutura em sete setores, sendo eles: Administrativo, Assistencial, Entretenimento, Educacional, Habitacional, Espaços de Convivência e Serviço.

O pré-dimensionamento dos ambientes seguem as recomendações do Código de Obras e Edificações do Município de Palmas, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Diante desta distribuição, a área total construída estimada para este projeto é de 2343,00 m<sup>2</sup> somados a 1385,00 m<sup>2</sup> de espaços descobertos.

*Nota: O adicional de 30% refere-se a previsão de espaço necessário para as paredes e a circulação.*

Tabela 01- Programa de Necessidades com Pré- Dimensionamento.

VILA DORCAS						
PROGRAMA DE NECESSIDADES COM PRÉ-DIMENSIONAMENTO						
Setor	Ambiente	QTD	Área (m <sup>2</sup> )	A. adicional: 30% (m <sup>2</sup> )	Área individual + 30% (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRATIVO	HALL	1	6,00	1,80	7,80	7,80
	RECEPÇÃO	1	16,00	4,80	20,80	20,80
	SECRETARIA DE RELAÇÕES EXTERNAS / ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1	15,00	4,50	19,50	19,50
	SALA DE REUNIÕES	1	15,00	4,50	19,50	19,50
	DIRETORIA	1	9,00	2,70	11,70	11,70
	DEPARTAMENTO PESSOAL	1	9,00	2,70	11,70	11,70
	COPA	1	5,00	1,50	6,50	6,50
	SANITÁRIOS (M/ F/ PCD)	1	12,00	3,60	15,60	15,60
	DML	1	1,70	0,51	2,21	2,21
		<b>Subtotal</b>		<b>88,70</b>	<b>26,61</b>	<b>107,51</b>
SETOR ASSISTENCIAL	HALL	1	6,00	1,80	7,80	7,80
	RECEPÇÃO	1	16,00	4,80	20,80	20,80
	ASSISTENCIA SOCIAL /CADASTROS	1	9,00	2,70	11,70	11,70
	ASSISTÊNCIA JURÍDICA	1	9,00	2,70	11,70	11,70
	ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA	1	9,00	2,70	11,70	11,70
	ACONSELHAMENTO PESSOAL	1	12,00	3,60	15,60	15,60
	SALA DE PRIMEIROS SOCORROS	1	12,00	3,60	15,60	15,60
	COPA	1	5,00	1,50	6,50	6,50
	SANITÁRIOS (M/ F/ PCD)	1	12,00	3,60	15,60	15,60
	DML	1	1,00	0,30	1,30	1,30
	<b>Subtotal</b>		<b>91,00</b>	<b>27,00</b>	<b>101,40</b>	<b>118,30</b>
ENTRETIENIMENTO	MINI AUDITÓRIO P/ 110 PESSOAS	1	260,00	78,00	338,00	338,00
	PATIOS COBERTO E DESCOBERTO	1	500,00	150,00	650,00	650,00
	<b>Subtotal</b>		<b>760,00</b>	<b>988,00</b>	<b>988,00</b>	<b>988,00</b>
EDUCACIONAL	SALA DE AULA INVERTIDA	2	70,00	21,00	91,00	182,00
	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	72,00	21,60	93,60	93,60
	SALA DE ARTESANATO	1	40,00	12,00	52,00	52,00
	BIBLIOTECA	1	40,00	12,00	52,00	52,00
	LAVABO	1	2,25	0,68	2,93	2,93
	DML	1	1,00	0,30	1,30	1,30
	<b>Subtotal</b>		<b>225,25</b>	<b>67,58</b>	<b>292,83</b>	<b>383,83</b>

HABITACIONAL	CASA 2 QTOS	6	37,00	11,10	48,10	288,60
	CASA 1 QTO	6	32,00	9,60	41,60	249,60
	DORMITÓRIO COLETIVO	2	40,00	12,00	52,00	104,00
	LAVANDERIA COLETIVA	3	15,00	4,50	19,50	58,50
	<b>Subtotal</b>		<b>124,00</b>	<b>37,20</b>	<b>141,70</b>	<b>700,70</b>
SERVIÇO	CANTINA	1	8,00	2,40	10,40	10,40
	DEPÓSITO	2	6,00	1,80	7,80	15,60
	SANITÁRIOS (M/ F/ PCD)	1	8,00	2,40	10,40	10,40
	DML	1	1,00	0,30	1,30	1,30
	<b>Subtotal</b>		<b>26,00</b>	<b>7,80</b>	<b>33,80</b>	<b>37,70</b>
<b>TOTAL</b>					<b>2343,84</b>	

ÁREAS DESCOBERTAS						
Setor	Ambiente	QTD	Área (m <sup>2</sup> )	A. adicional: 30% (m <sup>2</sup> )	Área individual + 30% (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	HORTA	1	60,00	18,00	78,00	78,00
	PRAÇA	2	200,00	60,00	260,00	520,00
	QUADRA DE BECH TÊNIS	1	128,00	38,40	166,40	166,40
	REDÁRIO	1	125,00	37,50	162,50	162,50
	ESTACIONAMENTO	1	250,00	75,00	325,00	325,00
	SERVIÇOS EXTERNOS (GAS/ LIXO/ CARGA E DESCARGA)	1	3,00	0,90	3,90	3,90
	ACADEMIA AO AR LIVRE	2	50,00	15,00	65,00	130,00
	<b>Subtotal</b>		<b>816,00</b>	<b>244,80</b>	<b>1060,80</b>	<b>1385,80</b>
<b>TOTAL</b>					<b>1385,80</b>	

Fonte: Elaborada pela autora. 2022.

#### 4.4 Funcionograma

Este tópico apresenta o organograma funcional do anteprojeto de arquitetura. Chiavenato (2010, p.110) conceitua organograma da seguinte forma:

É o gráfico que representa a organização de uma empresa, ou seja, a sua estrutura organizacional. É um gráfico estático, isto é, corresponde a uma radiografia da empresa e mostra o seu esqueleto e sua constituição interna, mas não mostra o seu funcionamento e a sua dinâmica.

Já o Funcionograma é o Organograma acrescido das funções e atividades de cada espaço/setor(figura 12).

Figura 16- Organograma

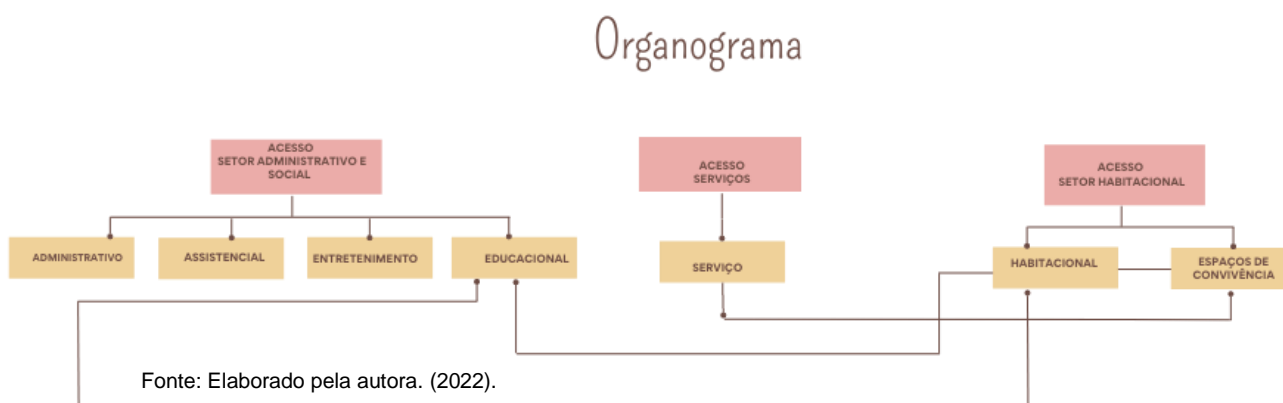
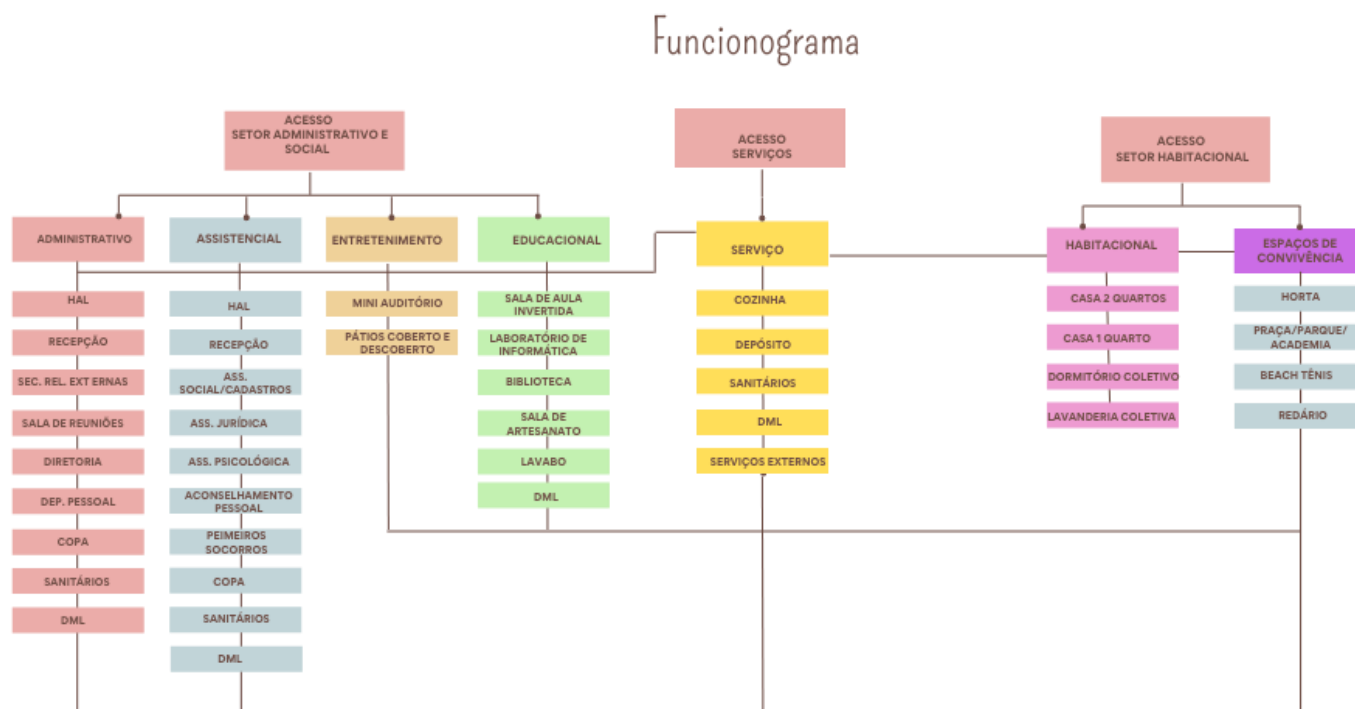


Figura 17- Funcionograma.



Fonte: Elaborado pela autora. (2022).

#### 4.5 Legislação e Normas técnicas

A consulta as legislações e normas técnicas é indispensável para que se estabeleçam parâmetros de qualidade, segurança e normalidade nas edificações. Para tanto foram utilizadas como parâmetros nas decisões de projeto as normas e legislações a seguir:

- ABNT NBR 9050 – Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos; ABNT NBR 15527 – Água de Chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis;
- ABNT NBR 15.575 – Desempenho de Edificações Habitacionais;
- Lei Complementar nº 305, de 02 de outubro de 2014 - Código Municipal de Obras;
- Lei nº 1.787 de 15 de maio de 2007 – Legislação de Segurança contra incêndio e pânico do Estado do Tocantins;
- Lei Complementar nº 209 de 04 de Junho de 2010 - Normas específicas para Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social - EHIS e normatiza procedimentos para análise de projetos, na forma que especifica.
- Lei Complementar n.º 94, de 17 de Novembro de 2004 – Uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II e dá outras providências.
- Lei Complementar nº 321 de 13 de agosto de 2015 - Divisão da Área Urbana da Sede do Município de Palmas em Zonas de Uso e dá outras providências.

## 5.5 Partido arquitetônico

O conceito adotado no projeto foi o da metamorfose, relacionando a mudança que ocorre com a lagarta, transformando-se em borboleta, após um período de quietude e reciclagem em um lugar de abrigo e proteção em um casulo, eliminando parte do corpo e concebendo novos órgãos. Na Vila Dorcas, essa metamorfose é uma metáfora ao tratamento e acolhimento que as mulheres e crianças receberão, passando por uma evolução mental, espiritual, física e profissional, onde a Vila se torna o casulo, protegendo-as e proporcionando sensações que favoreçam o resultado desejado através das estratégias arquitetônicas. Para melhor compreensão, segue a ilustração dessa transformação (figura 14).

Figura 18 Imagem ilustrativa da transformação do casulo em borboleta.



Fonte: Escolar Educação (2022)

BÍBLIA SAGRADA.( Atos 9;36) “Em Jope, havia uma discípula chamada Dorcas, nome que quer dizer “gazela” no grego. Ela era bem conhecida por fazer o bem e ajudar os outros.”

O nome da Vila Dorcas é inspirado nessa personagem bíblica que costurava para pobres e viúvas e era amada por muitas pessoas, e traz a proposta de acolher, compartilhar experiências através de ações transformacionais.

### 5.5.1 Estratégias funcionais

Pensando em atender as necessidades individuais e coletivas dos usuários, bem como, proporcionar soluções arquitetônicas que colaborem para o cuidado, aconchego e conforto dos mesmos, a distribuição dos espaços foi elaborada considerando a privacidade das moradias como um ponto forte do local, bem como a

integração com a natureza, organicidade e simplicidade, proporcionando a sensação de pertencimento.

Levando em consideração os fluxos e usos, foram indicados três acessos, sendo um para as habitações, um para o administrativo e social e outro para serviços. Os setores administrativo e social estão próximos um ao outro, para facilitar o acesso a informação, visita a loja de artesanato ou trabalho voluntário, enquanto o setor de habitação fica mais ao fundo, proporcionando privacidade aos moradores (figura20). Na entrada será delimitado espaço para uma guarita, para controlar o acesso e fluxo de pessoas (figura 19).



Figura 19- Acessos e setorização no lote.

Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

### 5.5.2 Estratégias compositivas.

A composição dos espaços da Vila Dorcas foi pensado para proporcionar, conforto, privacidade e cura através dos seus espaços e serviços. Pensando nisso, os espaços serão distribuídos em setores e blocos separados, com espaços verdes propositais, implantados posteriormente, de forma que estes, sejam o vínculo entre os blocos (figura 20).

Figura 20 - Estratégias Compositivas.



Fonte: Elaborada pela autora. (2022)

### 5.5.3 Sistemas Construtivos.

Para a implementação do projeto serão utilizados atributos, parâmetros e processos na estruturação das edificações, parâmetros estes que definem também as matérias primas, tecnologias e técnicas a serem usadas na construção. Estes sistemas serão escolhidos, considerando-se custo-benefício, melhor aproveitamento das condições ambientais, conforto ambiental e disponibilidade na região.

O sistema estrutural da vila foi elaborado de modo que atendesse todos os blocos do empreendimento, porém só é possível ter uma certeza concreta com o estudo completo do solo do terreno.

Os tijolos ecológicos utilizados são autoportantes, para os blocos que não possui dois pavimentos, foi utilizado os blocos padrão de 12,5x25x07 e para as moradias com dois pavimentos os blocos de 14x24x09.

Os blocos que estiverem sobre curvas de nível serão apoiados sobre platôs, para que não haja necessidade de escadas ou rampas internas. Vale ressaltar que essas dimensões foram pré definidas e podem sofrer alterações pelo profissional responsável depois do estudo correto do solo do terreno.

Figura 21 -Ilustração de parede em tijolo ecológico



Fonte: Hamitíssimo- guia de profissionais. (2022).

#### 5.5.4 Estratégias de Sustentabilidade.

Segundo o Artigo 225 da constituição Federal brasileira,

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Considerando a responsabilidade de preparar o mundo para as próximas gerações, edificando espaços que sustentáveis que compreendam o ser humano como parte dele é necessário pensar de forma responsável cada material, solução projetual e tecnologia a ser utilizada a fim de gerir com responsabilidade os recursos

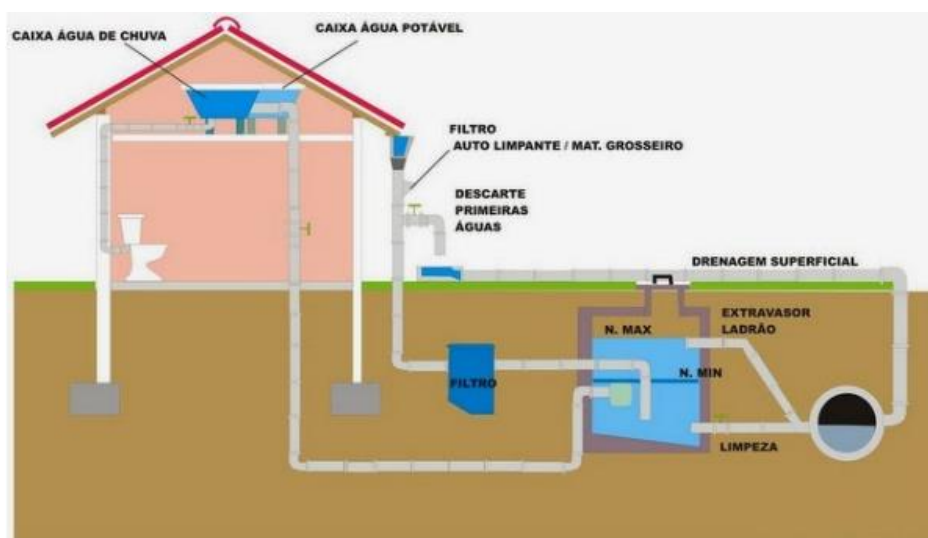


atuais, proporcionando aos ambientes as condições necessárias para subsistir usando o mínimo possível de novos recursos naturais.

Atentando para estas demandas e considerando as condições bioclimáticas da região de intervenção, considera-se a implantação de sistemas de reutilização dos recursos naturais utilizados nesta edificação, para tanto sugere-se :

- a) Captura de água da chuva para uso nas edificações, hortas e jardins (Figura 22). 2022.

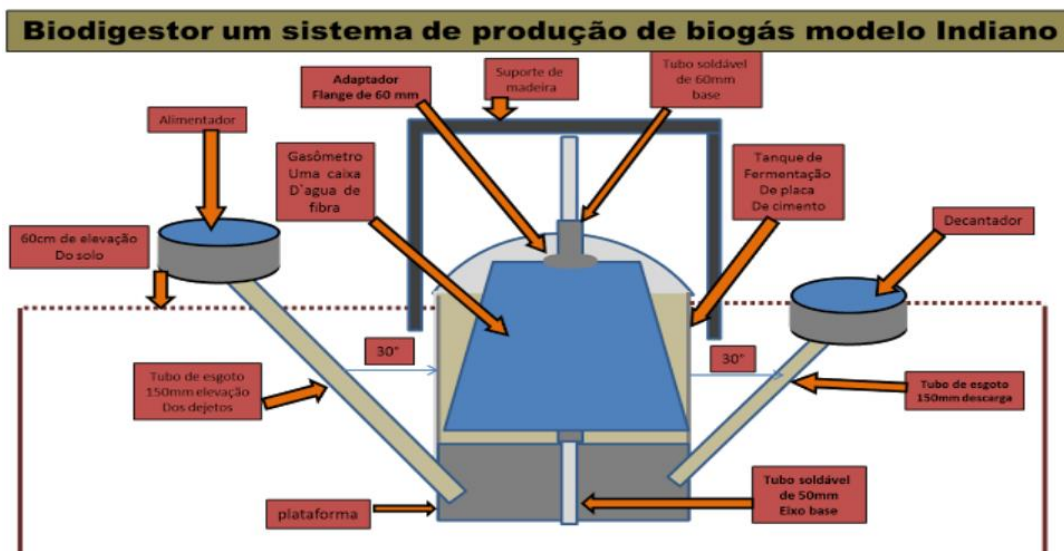
Figura 22 – Esquema de captação de água da chuva.



Fonte: Garcia Barreto consultora (2022).

- b) Destino sustentável do esgoto através de uso de biodigestor para produção de gás que poderá ser utilizado como fonte de energia para o próprio biodigestor, sistema familiar para cozimento de alimento ou motores diversos (Figura 23).

Figura 23- Sistema de produção de gás através de biodigestor.



Fonte: Abelmanto (2022).

- c) Uso de lixo orgânico da cozinha e dos jardins para produção de adubo e reuso na horta (figura 24). Esse reuso também reduz quantidade de resíduos orgânicos que vão para os aterros, junto com materiais não orgânicos. A compostagem é a produção de adubo orgânico através da decomposição da matéria orgânica. O principal produto desse processo será o material húmico que pode ser usado como adubo na sua própria horta. Para que esse processo ocorra serão utilizadas composteiras que possibilitarão as condições necessárias para que a decomposição ocorra de maneira correta.

Figura 24 – Esquema ilustrativo de funcionamento de composteira.



Fonte: Elo soluções ambientais. (2022)

- d) Instalação de placas fotovoltaicas para captação de energia solar, aproveitando a alta incidência durante a maior parte do ano, transformando o calor em energia, com excelente custo x benefício (figura25).

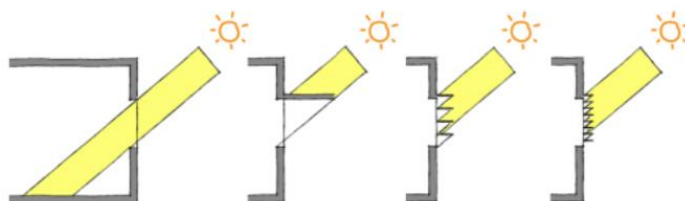
Figura 25- Esquema de funcionamento de painéis fotovoltaicos.



Fonte: Naville. (2022).

- e) Instalação de Brises (Figura 26) para proteção solar das edificações:

Figura 26- Demonstração de funcionalidade dos Brises..



Fonte: Brasília Concreta.(2022).

- f) Utilização de paredes mais largas do que o comum (20cm), para proporcionar atraso térmico, tornando os ambientes internos mais frescos durante o dia, aliados a:
- Aberturas sombreadas
  - Edificações protegidas com vegetação ao oeste, norte e leste, onde recebem maior incidência solar.
  - Ventilação e iluminação natural.
  - Utilização de Madeira de reflorestamento nos pergolados, playgrounds, móveis em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O desenvolvimento desse anteprojeto chama a atenção para a importância da implantação de um equipamento voltado a reintegração de mulheres em situação de vulnerabilidade, a nível emocional, física e social, levando-as a independência emocional e financeira. Notou-se, através da produção deste projeto, um tema extremamente relevante para a sociedade e com grande potencial educativo, cultural e social, fazendo-se compreender que a educação é libertadora e contribui de forma direta e eficaz para desenvolvimento humano enquanto ser físico e emocional.

Encontrou-se nos estudos de caso particularidades fundamentais para a concepção do projeto colaborando para a criação de um programa de necessidades funcional e humanizado. Diante desse contexto, elaborou-se um anteprojeto arquitetônico, com uma estrutura física adequada à moradia temporária, educação, lazer e serviços essenciais de suporte, acessível e aberto a possibilidades, inspirador e com condições de integração social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ACARTONALE. **Paredes**. Acartonale,2018. Disponível em: (<http://acartonale.com.br/servico-drywall>). Acesso em 31 de março de 2022.  
 BARRETO, Garcia. Garcia Barreto consultora. **Projetos de Captação de água da Chuva**. Disponível em: <http://www.garciabarreto.com.br/brasil/porto->

alegre/projeto-captacao-agua-chuva.html (2022). Acesso em 30 de março de 2022.

BÍBLIA, N.T. Atos. **Bíblia Sagrada**. Versão João Ferreira de Almeida. L. Atos c.9 v.36. Acesso em 05 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 94 de 17 de dezembro de 2004 - **Uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II**. Palmas, TO. Acesso em 2022.

BRASIL. Termo de referência do Senado Federal- **Apoio a casas abrigo e centros de referência**. Senado Federal, 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/transparencia/licitacoes-e-contratos/cotacoes-eletronicas-terminos-de-referencia/CE252019TermodeReferenciaBottons.pdf>. Acesso em 2022.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CARNEIRO, Abelmanto. Abelmanto (2022). **Projeto ecológico vida do solo**. [http://abelmanto.blogspot.com/2012\\_07\\_01\\_archive.html](http://abelmanto.blogspot.com/2012_07_01_archive.html). (2022). Acesso em 03 de abril de 2022.

CONANDA. **Orientações Técnicas Para Os Serviços De Acolhimento Para Crianças E Adolescentes**. Brasília, 2008. Disponível em: < [https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda\\_acolhimento.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda_acolhimento.pdf) >. Acesso em Setembro de 2018.

COSTA, Priscila. **Estrutura de Concreto Armado**. Edifíque Arq, 2018. Disponível em: (<https://edifique.arq.br/estconcr.htm>) Acesso em 03 de abril de 2022.

DAMASCENO, Bruno. **O que é brise?** Brasília Contreta.(2022). Disponível em: <http://brasiliaconcreta.com.br/o-que-e-brise/>.2014. Acesso em 30 de março de 2022.

DELAVECHIA, Daniela. **Centro de acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social** – Passo Fundo/rs. Orientadora: Prof. MSc Rafaela Simonato Citron, 2018. 70 f. Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED. 2019

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.1ª Edição. Editora Atlas.17 de janeiro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE/Cidades e Estados**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/taguatinga.html> >. Acesso em: 02 mar. 2022.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEITE, Nádia Gonçalves. **O espaço arquitetônico como refúgio: centro de apoio à mulheres vítimas de violência doméstica em juiz de fora**. Orientador:

Prof. MSc Filipe Leonardo Oliveira Ribeiro. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Doctum de Juiz de Fora.

NBR 15401- Norma Brasileira. ABNT NBR 15401. **Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos**. 30.10.2006.

PALMAS, TO. **Lei Complementar nº 209**, de 4 de junho de 2010. Dispõe sobre normas específicas para Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social - EHIS e normatiza procedimentos para análise de projetos, na forma que especifica. 2010. Consulta em 03 de março de 2022.

PALMAS, TO. **Lei Complementar nº 321 de 13 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a divisão da Área Urbana da Sede do Município de Palmas em Zonas de Uso e dá outras providências. 2015. Consulta em 02 de março de 2022.

PALMAS, TO. **Lei Complementar nº 45/90** .Lei Complementar nº 305, de 02 de outubro de 2014. estabelece o Código Municipal de Obras". 2014. Consulta em 04 de março de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. 277 p.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. **CRAS Taguatinga-TO**. Disponível em: <<https://www.programabolsadafamilia.com.br/cras-taguatinga-to/>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

RETONDO, Lucas. **Paredes: chapisco, emboço e reboco**. Construindo Casas, 2015. Disponível em: (<https://construindocasas.com.br/blog/construcao/chapisco-emboco-reboco>). Acesso em 10 de abril de 2022.

RIZZINI, Irene; BAPTISTA, Rachel; NAIFF, Luciene; RIZZINI, Irma. **Acolhendo crianças e adolescentes: experiência de promoção de direito à convivência familiar e comunitária no Brasil**. São Paulo, Ed. Cortez; Brasília, DF; UNICEF; CIESP; Rio de Janeiro, RJ: PUC-RIO, 2007.

ROSEMBAUN, Marcelo. **Moradas Infantis Canuanã- Fundação Bradesco**. Rosembaun. Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradas-infantis-canuana/>. 2015. Acesso em 07 de março de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER. Governo do Distrito Federal. PORTARIA Nº 62- **Atribuições Casa Abrigo**. Disponível em: <<https://www.mulher.df.gov.br/casa-abrigo-2/>>

SECRETARIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Núcleo de Análise e Coleta de Estatística**; Estatísticas Gerais/Lei Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/ssp>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

ZANQUINI, Tatiana. **Como funciona a energia solar?** Naville. (2019). Disponível em: <https://naville.com.br/pt/blog/como-funciona-a-energia-solar-2/>. Acesso em 30 de março de 2022.